

O TREM ^{da} HISTÓRIA

ANO 3 - Nº 10

JUL / AGO / SET / 93

BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO



SALÃO DE INVERNO - GRANDE HOTEL DE ARAXÁ - 1944
(ARQUIVO SPH/FCCB) - FOTOGRAFIA DOADA PELO AUTOR



HALL DE ENTRADA - GRANDE HOTEL DE ARAXÁ - 1944
(ARQUIVO SPH/FCCB) - FOTOGRAFIA DOADA PELO AUTOR



CORREDOR DE ACESSO AO BALNEÁRIO - 1944
(ARQUIVO SPH/FCCB) - FOTOGRAFIA DOADA PELO AUTOR



CORREDOR DE ACESSO AO BALNEÁRIO - 1944
(ARQUIVO SPH/FCCB) - FOTOGRAFIA DOADA PELO AUTOR



TRECHO DA ESTRADA ARAXÁ - CATIARA - 1922
(ARQUIVO SPH/FCCB) - FOTOGRAFIA DOADA PELO AUTOR



TRECHO DA ANTIGA ESTRADA ARAXÁ - BARREIRO - 1922
(ARQUIVO SPH/FCCB) - FOTOGRAFIA DOADA POR ANDRÉ DE ARREU PRATES

O MESTRE DA FOTOGRAFIA DE ARAXÁ

Fotografias de autoria de Octávio Fonseca, o mineiro de Prados que chegou a Araxá em 1921 e aqui faleceu em junho desse ano com quase um século de existência. Homenagem do TREM DA HISTÓRIA ao comerciante bem sucedido -

proprietário do Bazar Fonseca - ao orquidófilo, ao músico autodidata que teve como "hobby" consertar relógios, colecionar objetos, empalhar animais, caçar, pescar e que foi, sobretudo, um mestre da fotografia.

QUEM FOI QUEM

DOM JOSÉ GASPAR DE
AFFONSECA E SILVA

(Página 3)

AS ÁGUAS MINERAIS

HISTÓRICO E EXPLORAÇÃO

(Página 4)

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

CARNEIRO DE MENDONÇA -
RODRIGUES VALLE

(Página 6)

EXPEDIENTE**FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BÁRRETO DE ARAXÁ**

Praça Arthur Bernardes, 10

Fone: 661-1033 - Remeis 235, 236 e 237

PRESIDÊNCIA:Lygia Cardoso Maneira
SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Gleura Teixeira Nogueira Lima
Rossine Spinosa Montendon
Méria Trindade Coutinho Resende Goulert
Patrícia Pontes (Secretária)MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA
Bernadete de L. Rezende TeixeiraMUSEU SACRO DA IGREJA
DE SÃO SEBASTIÃO

Jornalista Responsável:

Elaine Denise Oliveira (DRT/DF 2089/80)

Revisão: Antônia Verçosa

Lay-out: Imagem Propaganda

PREFEITURA MUNICIPAL**PARTICIPAÇÃO DE TODOS****CARTAS DOS LEITORES**

Prezada Lygia; acabo de sentir-me um araxense de segunda classe. Imagina você que somente hoje dou de cara com o TREM DA HISTÓRIA. Falha minha, tenho certeza. Nunca é tarde, todavia, para se dar conta desse maravilhoso trabalho que vocês estão realizando. Parabéns a você e à sua equipe... O uso pedir-lhe o número que trata da Maroca... a primeira pessoa que me viu, antes mesmo da Hermantina. A foto da sede da SÃO MATHEUS e a biografia de José Adolpho são primorosas. 14/06/1993. ANTÔNIO CARLOS DRUMMOND. BRASÍLIA - DF

Volto para agradecer-lhe a coletânea de o TREM DA HISTÓRIA. Gostei muito, vocês estão de parabéns! As araxenses das comunidades de Uberaba estão em fila para saborear os jornalinhos. Uma preciosidade! Obrigada! Ainda lhes mandarei ou lhes levarei eu mesma mais algumas coisas, fotos, etc. 17/07/1993. IRMÃ DOMITILA RIBEIRO BORGES. UBERABA - MG.

*Ao assumirmos a diretoria da Biblioteca Pública Municipal de Uberlândia em maio p.p. nos deparamos com o TREM DA HISTÓRIA da Fundação Cultural Calmon Barreto. Gostaríamos de parabenizá-los pelo empenho na preservação da memória cultural. Nossa Biblioteca se sentirá honrada em continuar a receber as publicações da Fundação. *21/07/1993. BERENICE BELLESI DE CESARO. UBERLÂNDIA - MG.

Gostaríamos de parabenizar esta Fundação pelo belíssimo trabalho de reconstrução histórica que vem sendo divulgado pelo TREM DA HISTÓRIA, relacionado à genealogia, estudo das famílias que deram início ao povoamento branco no sertão dos Araxás... Desta significativa pesquisa, muito nos tocou aquela divulgada pelo Boletim nº 8, relativa aos pioneiros - Bento Carneiro de Mendonça e Úrsula Ferreira da Cunha - dos quais descendem os meus avós paternos, Gustavo Carneiro de Paiva e Maria Augusta de Resende Montandon. 28/07/1993. PROF. DR. MAURÍCIO ANTÔNIO CARNEIRO. OURO PRETO-MG.

EDITORIAL

IMAGEM DE JESUS CRISTO NO ALTO DE SANTA RITA - 1.935 / 1.940 - FOTOMONTAGEM DOADA PELO AUTOR

Sendo um de nossos principais objetivos sensibilizar nossa comunidade para a necessidade constante de preservarmos e resgatarmos nossa história, somos profundamente reconhecidas ao Sr. Octávio Fonseca pela rica colaboração que sempre nos prestou, ora através de seus depoimentos e informações ora através de doações.

Diante do seu recente falecimento, não poderíamos deixar de prestar uma última homenagem, ilustrando nossa capa com os belíssimos trabalhos fotográficos daquele que tão perfeitamente soube captar através de sua lente o cotidiano e o incomum da vida em

Araxá.

Nesta edição, **SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS** apresenta o ramo dos "Rodrigues Valle" descendentes, pela linha materna, dos Carneiro de Mendonça.

QUEM FOI QUEM, destaca Dom José Gaspar, pessoa que projetou nacionalmente, o nome de Araxá.

Através da matéria **ÁGUAS MINERAIS: HISTÓRICO E EXPLORAÇÃO** reafirmamos que o turismo em Araxá nasceu a partir da descoberta do valor terapêutico das águas minerais. Hoje com a administração pública voltada para o turismo, a sua exploração como fonte de divisas tende a tomar novos rumos.



TRABALHADORES E SUA BOIADA NA PONTE SOBRE O RIO TAMANDUÁ - 1929 / 1930 (ARQUIVO SPH / FCCB) - FOTOGRAFIA DOADA PELA PREFEITURA MUNICIPAL

**RODOCAP
TRANSPORTE**
TEIXEIRA & MARQUES LTDA.

Transporte de cargas em geral

ARAXÁ: Av. Sebastião de Afonseca e Silva, 244
Fones: (034) 661-2585 - 661-104 - Telex 31-440SÃO PAULO: Rua Manoel Sylvino Bandeira de Mello, 63
Via Guilherme - Fones: 92-4880 - 92-3461**VARIG
RIO-SUL**

Consórcio de passagens aéreas nacional/internacional

Rua Dom José Gaspar, 544 - ARAXÁ - MG
Fone: (034) 662-1252 - Telefax: (034) 661-3574**MEC**LIVRARIA ESCOLAR
RUA CAPITÃO JOSÉ PORFÍRIO, 84
TEL.: (034) 661-5425
PÇA. DR. AYRES MANEIRA, 925
TEL.: (034) 661-5869

ARAXÁ - MINAS GERAIS

QUEM FOI QUEM

DOM JOSÉ GASPAR DE AFFONSECA E SILVA



Dr. Oliveira Marques de Oliveira discursava na escadaria da Igreja Matriz em homenagem a Dom José Gaspar quando nomeado Bispo de Barca - 1935 - (Arquivo SPH/FCCB) - Fotografia doada pela Família Affonseca e Silva.

A concepção moderna da História indica-nos que todos os homens e mulheres são igualmente importantes no desenvolvimento das sociedades. Todos exercem funções relevantes inseridos que estão no processo histórico. Muitos homens ou mulheres não se tornam ilustres, permanecem no anonimato ao longo da vida, mas cumprem, por mais simples ou menor que seja, o seu papel na História. Já outras pessoas alcançam destaque no caminho percorrido, sobressaindo-se dentre as demais. É esse o caso de Dom José Gaspar de Affonseca e Silva.

Em agosto de 1993 foram completados os 70 anos da 1ª missa rezada pelo então Padre José Gaspar que faleceu, prematuramente, como arcebispo, há 50 anos atrás.

A FAMÍLIA

Dom José Gaspar de Affonseca e Silva nasceu em Araxá, em 1901, filho de Sebastião de Affonseca e Silva e Prozelina Porfírio Affonseca.

O nome José foi escolhido pelos pais e Gaspar, escolhido pela madrinha, sua tia-avó Bernardina Leopoldina de Jesus, devota dos Reis Magos, por ter ele nascido em 06 de janeiro (dia de Reis).

Membro de uma família de católicos praticantes, desde cedo notou-se sua inclinação pelas atividades religiosas, presente até mesmo nas brincadeiras de criança.

Aos 7 anos, fez a Primeira Comunhão, preparado por sua mãe, e os primeiros estudos foram realizados em escola particular com D. Augusta Toledo e com o Professor Marcolino Vinaud.

Ainda menino, aos 11 anos, deixou Araxá indo residir em Itu (SP) onde entrou para o Colégio São Luís. Como aluno exemplar e piedoso recebeu o apelido de "Vigarinho".

Conduzido pelo Padre João Batista Du Drêneuf, José Gaspar ingressou no Seminário Maior, ordenando-se sacerdote em 12/08/1923, na Matriz de Santa Cecília em São Paulo.

O PADRE

Em 15/08/1923, o Padre José Gaspar rezou sua primeira missa em Araxá, na antiga Igreja

Matriz, por ocasião da festa de Nossa Senhora d'Abadia. Um ano depois, em 1924, atuou como coadjutor da Paróquia da Consolação em São Paulo e, ao lado do Monsenhor Francisco Bastos, abrigou os refugiados da Revolução de 1924, no próprio templo.

Entre 1924 e 1927, esteve na Europa, a estudo, quando doutorou-se em Direito Canônico pela Faculdade de Direito da Universidade Gregoriana de Roma. Em 1927 regressou ao Brasil a convite do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, para lecionar no Seminário Maior, tendo sido nomeado para as cadeiras de Direito Canônico, Teologia Moral, História da Arte e Comentários da "Divina Comédia".

BISPO E ARCEBISPO

Escalando rapidamente os degraus de sua vida como professor religioso, tornou-se Reitor do Seminário Central da Imaculada Conceição e, logo após, em 1935, foi designado Bispo Titular de Barca e Auxiliar do Arcebispo Metropolitano, função que exerceu até 1937.

No ano de 1939, o araxense Dom José Gaspar de Affonseca e Silva foi designado Arcebispo Metropolitano de São Paulo. Durante sua gestão no Arcebispado, ampliou a obra de seu antecessor implantando diversos projetos. Em 1942, organizou o IV Congresso Eucarístico Nacional, quando ofereceu sua vida a Deus pelo sucesso do evento.

Um ano após a realização do congresso, em 1943, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva morreu em acidente aéreo, chegando ao Rio de Janeiro.

Hoje, em Araxá, é nome de rua e de escola. É nome de praça em São Paulo, onde se encontra, na Cúria Metropolitana, sua máscara mortuária.

Dom José Gaspar de Affonseca e Silva foi amante da natureza, da música, dos pobres e dos doentes. Adorava as crianças e está presente na lembrança de paulistanos e araxenses.

Fonte: Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto, incluindo o Acervo de Dom José Gaspar, doado a esta entidade pela família Affonseca e Silva.



O Seminariata José Gaspar de Affonseca e Silva ao lado de parentes. Em Pé: seu pai, Sebastião de Affonseca e Silva e Porfírio da Paz. Sentados, de esquerda para a direita: Evaristo Afonso (avô materno), José Gaspar e João Maximiano de Affonseca e Silva (avô paterno) - 1917/1923 - (Arquivo SPH/FCCB) - Fotografia doada pela Família Affonseca e Silva.

TESTAMENTO DE DOM JOSÉ GASPAR

"Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Ignorando o dia de minha morte, com o mais completo e absoluto espírito de filial submissão aceito o modo e a data de minha morte que Deus Nosso Senhor me houver designado. Declaro, para evitar qualquer inconveniente, para a administração eclesiástica do Arcebispado de São Paulo, que nada possuo, atualmente. Quando fui nomeado Arcebispo eram meus apenas as roupas de uso, um automóvel "Pontiac" que comprei quando Bispo Auxiliar e a minha Biblioteca que formei quando Professor do Seminário. Tudo isso, entretanto, doei, em vida, ao Palácio de São Luís. Nada tenho e nada possuo, atualmente. Tudo quanto se encontra no Palácio, na Vila Betânia, ou na Cúria, em meu nome, pertence exclusivamente ao Arcebispado. Espero, pois, que minha família, fiel ao seu proceder, de em nada se envolver nos negócios eclesiásticos, nada reivindique para si e nenhum obstáculo venha criar ao Arcebispado. Essa é minha vontade e deixo esta declaração em mãos do Revmo. Cônego Sílvio de Moraes Matos. São Paulo, 2 de novembro de 1941. JOSÉ, Arcebispo Metropolitano."

AS ÁGUAS MINERAIS



Barreiro. Nela, vê-se o gado salinando e alguns aquáticos - 1890/1910 - (Arquivo SPH/FCCB) - Fotografia doada pela Família Augusto Eduardo Montandon

HISTÓRICO

Sempre que se pretende falar das águas minerais de Araxá, começa-se por fazer um histórico das mesmas. Porém falar da história das águas é o mesmo que falar da história de Araxá, já que a existência desta se encontra indissoluvelmente vinculada à de suas fontes.

As fontes de águas minerais de Araxá foram descobertas provavelmente após 1766 (ano em que as regiões atualmente conhecidas por Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba foram incorporadas à Capitania de Goiás) por habitantes de Desemboque (hoje, distrito de Sacramento) que, procurando a Picada de Goiás que passava por Salitre, dirigindo-se ao norte, teriam atravessado a mata virgem e, seguindo trilhas de caça, teriam chegado até as fontes.

O certo é que, na década de 1780, já existiam criadores estabelecidos e assentados na área, pois em 1782 requereram à Capitania de Goiás a demarcação da Sesmaria do Barreiro (que, com frequência, aparece nos textos também com o nome de Bebedouro), demarcação esta que se concretizou em 1785.

Araxá foi elevada a Julgado em 1811, desmembrando-se de Desemboque. Podemos afirmar que, além dos excelentes pastos nativos, o fato preponderante para o desenvolvimento da atividade pecuária no nosso município e região foram as fontes do Barreiro, cuja qualidade das águas, ricas em sais minerais, já era conhecida pelos seus habitantes.

BEBEDOURO

Em 1814 a afluência de criadores, que levavam a "salgar" o gado no Barreiro, era tamanha que foi necessário se organizarem e encaminharem uma petição ao Juiz Ordinário, única autoridade local, para que se estabelecessem uma pauta indicando o dia em que cada criador poderia fazer uso das águas.

Em 4 de abril de 1816, o Triângulo Mineiro reincorporou-se à Capitania de Minas Gerais e, três anos depois, o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire, na sua passagem por Araxá (em 1819) citada no seu livro "Viagem às nascentes do Rio São Francisco" faz uma descrição detalhada da mata onde se abrigavam as fontes. Foi a partir deste mesmo ano que começaram as pesquisas sobre as águas mine-

rais de Araxá.

Em 1859 a Câmara Municipal, como administradora dos logradouros públicos, procede a uma revisão e reorganização do uso das águas por parte dos criadores, visto que a pauta organizada em 1814 tinha se tornado insuficiente.

Com a aprovação unânime pela Assembléia Provincial em junho de 1859, criou-se a lei nº 1.000 estabelecendo-se um imposto de 10 réis, que depois passou a 20 réis, por cabeça de gado que penetrasse na área das fontes. Este imposto seria destinado à manutenção das instalações das fontes: muros, portais etc. No ano seguinte foi lavrado um contrato para a execução das obras, sendo encarregado da sua administração o Sr. José Pereira Guimarães.

A ESTRADA DE FERRO

Com a criação, em 1870, da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, que obteve a concessão para construir o trecho Campinas-Mogi-Mirim e um prolongamento até as margens do Rio Grande, a estrada de ferro foi se aproximando de Araxá. A partir de 1875 foi atingindo sucessivamente Mogi-Mirim, Casa Blanca, São Simão, Ribeirão Preto, Batatais, Franca e finalmente, em 1888, Jaguara. No ano seguinte foram inauguradas as estações de Sacramento e Uberaba. (Cerchi, Carlos Alberto. **Os Bondes de Sacramento**. Ed. Artes Gráficas, Uberaba, 1991).

A chegada da estrada de ferro à região tornou mais fácil e rápido, entre outros, o transporte de sal, diminuindo consideravelmente a procura do Barreiro como fonte de sal para a cria e engorda de gado. Assim, começou uma nova fase para as águas minerais de Araxá, que passaram a ser, a partir de então, um produto de exclusivo consumo humano.



Estação Ferroviária - 1926/1930 - (Arquivo SPH/FCCB) - Fotografia doada por Manoel Lopes da Silva

EXPLORAÇÃO

O Conselheiro Caminhoá, em seu estudo das águas minerais do Araxá, edição de 1890, já dedicava um capítulo aos usos industriais que se poderiam fazer das mesmas, mencionando especificamente a fabricação de sabonetes, possibilidades que os próprios araxaenses já vinham explorando, de longa data.

O mesmo autor estimava que devido à abundância de pedra de enxofre e fluorina nas áreas em volta das fontes, seria perfeitamente viável, em Araxá, a fabricação de vidros opacos e "de luxo".

Entretanto, sendo as águas patrimônio do município, cabia a esse explorar ou então fazer concessões do privilégio de exploração aos particulares que as requeressem.

Dessa forma, em 1889, os Drs. João Teixeira Álvares e Oliveira Botelho solicitaram e obtiveram uma concessão para a exploração das águas do Barreiro. Com este objetivo foi montado um modesto sanatório, e conduzindo os "aquáticos" em troles tirados por mulas das estações da Mogyana, de Sacramento e de Conquista, foram aqueles os primeiros empresários do turismo que Araxá tem notícia. Tempos depois o privilégio foi vendido pelo preço de 100 (cem) contos de réis a uma empresa do Rio de Janeiro que o deixou caducar.

Em 1895 mais uma vez o Dr. João Teixeira Álvares e o Dr. Eduardo Montandon obtiveram uma concessão para o beneficiamento das águas. Essa concessão, não tendo sido executada, foi julgada nula pela Câmara Municipal, porém, em 1903, foi outorgada novamente ao Dr. João Teixeira Álvares desta vez associado ao Cel. Joaquim Pereira Goulart.

DESAPROPRIAÇÕES

Ao final do mesmo ano a municipalidade requereu a desapropriação dos terrenos adjacentes às fontes, com o que se desencadeou uma longa disputa judicial entre a Câmara Municipal de Araxá e os expropriados, e que culminou com a transferência do domínio sobre as águas do Barreiro para o governo do Estado em 1914. Foi feita uma escritura de doação da área das fontes do Barreiro pela Câmara Municipal de Araxá ao governo do Estado de Minas Gerais. Foi o governo do Estado que, através do Diário Oficial de fevereiro de 1917, fez publicar o termo de contrato entre os Srs. Thiers Botelho e Antônio de Castro Magalhães para o arrendamento das águas de Araxá. As condições do contrato previam:

- 1) Compromisso de se realizarem nas fontes obras de melhoramento que, entretanto, não poderiam ultrapassar os 70 contos de réis.
- 2) Apresentação da planta das obras imediatamente após a assinatura do contrato, prevendo sua conclusão no prazo de 6 meses, sob a pena de serem anuladas sem indenização e devolução do dinheiro já empregado.
- 3) Multa de 50 mil réis por dia de atraso nas obras, salvo motivos de força maior.

AS ÁGUAS MINERAIS



Antigo Balneário - 1920/1930 - (Arquivo SPH/FCCB) - Fotografia doada por Lourdes Zema

- 1) Demolição de qualquer serviço feito sem a prévia autorização da Secretaria de Agricultura, assim como punição, caso as obras afetassem a captação das águas.
- 2) Impostos sobre a exportação das águas, cujos preços obedeceriam à tabela aprovada pela mesma Secretaria.
- 3) Caso o Estado retomasse as fontes, obrigava-se a indenizar aos outorgados a quantia investida.

TURISMO EMERGENTE

A partir daquelas primeiras tentativas de 1889 para atrair o turismo, com as facilidades de transporte que as estradas de ferro proporcionavam, assim como o recém-surgido transporte rodoviário e a crescente divulgação que recebiam, Araxá e suas águas tornavam-se cada dia mais conhecidas e procuradas. Não eram obstáculos para isto os boatos que corriam em São Paulo segundo os quais as águas minerais estariam sendo fonte de doenças como a Maleita e o Tifo. Com o objetivo de desfazer esses boatos, foi publicado em 28 de julho de 1917, através da imprensa, um desmentido oficial, assinado pelo prefeito Dr. Raul Franco de Almeida e por diversos médicos araxenses.

A "OESTE DE MINAS"

Em 1926, a estrada de ferro finalmente



Antigo Balneário - 1926/1930 (Arquivo SPH/FCCB) - Fotografia doada por Dâmaso Drummond

chegou a Araxá. Com a inauguração da ferrovia "Oeste de Minas" incrementou-se consideravelmente o turismo, fato que acelerou o surgimento de estabelecimentos hoteleiros e instalações balneárias que atendessem à crescente demanda, abrindo-se, assim, mais uma opção para a economia local. Por volta de 1928 existiam em Araxá aproximadamente 20 (vinte) estabelecimentos entre hotéis e pensões. Um dos pioneiros no ramo da hotelaria em Araxá, o Sr. Francisco Cavallini, construiu em 1928 uma estrada que ligava Araxá à Rifaina, a qual batizou como Estrada da Liberdade, por ser contrário ao pagamento de pedágio, prática comum nas estradas particulares. Acabou, assim, a hegemonia da empresa "Auto-Viação Sacramento-Araxá", que mantinha o monopólio das viagens regulares entre as duas cidades, através da estrada pelo próprio dono da empresa.

Pouco a pouco a economia de Araxá, de bases essencialmente agropecuárias, estava sendo orientada para o ramo do turismo.

TRANSFORMAÇÕES

A partir de então, Araxá e suas fontes de águas minerais do Barreiro passaram por uma série de transformações infra-estruturais que visavam a incrementar ainda mais o turismo. Por volta de 1933, os jornais publicam a notícia de um plano geral para a adaptação e aparelhamento da Estância Hidromineral. Houve a criação de duas comissões formadas, a 1ª pelo Dr. Milton Campos, advogado do Estado, Antônio Martins Villas Boas, procurador, Fausto Alvim, prefeito de Araxá que se encarregaria dos assuntos referentes à expropriação ou compra dos terrenos. A 2ª comissão formada pelos engenheiros J. Andrade Jr., Lincoln Continentino, Fábio Vieira Marques, J. Carvalho Lopes e David Mourão projetaria a reforma da estância e a nova cidade. Existem registros da construção de um balneário, cuja pedra fundamental teria sido lançada em 1927 pelo

Dr. Fernando Melo Viana, com uma verba inicial de mil contos, mas cuja construção só teria começado em 1936. Entretanto, não deve ser confundida com a do Grande Hotel do Barreiro, obra de proporções bem maiores e cuja construção começou em 1939 segundo o projeto do arquiteto Luis Signorelli. O fato é que em 1936 a "Exprinter" publica um guia de luxo de verão com informações sobre as principais Estâncias Hidrominerais e Serranas, incluindo dados sobre Araxá e fotografias.



"Aquáticos" no Barreiro. À esquerda, o quiosque - 1927 - (Arquivo SPH/FCCB) - Fotografia doada por Manoel Lopes da Silva.

PRODUTOS COSMÉTICOS

O Diário de Belo Horizonte dos 25 de setembro de 1938 publica uma matéria, assinada por Mário Rebêlo, intitulada "Barreiro de Araxá e suas águas minerais" onde registra também sua visita à Farmácia das Termas, propriedade do farmacêutico Godofredo de Souza que fabricava diferentes produtos com base nas águas, lama e sal sulfuroso. Produtos como creme sulfuroso "Gosoy" para a pele, dentífrico à base de sais, leite sulfuroso de água de colônia e loção.

Cabe mencionar aqui que já existia em Araxá, desde 1918, a Fábrica de Sabonetes Finos Medicinais, de F. C. EPIPHANIO, situada na Avenida Lavapés, assim como a "Grande Fábrica dos legítimos sabonetes de Araxá" com três marcas: Araxense, Araxá e Araxallino de propriedade do Sr. Luís Correa. (Seriam estas as marcas do sabonete que Manuel Bandeira menciona no seu poema sobre as 3 mulheres do sabonete Araxá?)

Ainda com objetivos de divulgar e promover o turismo, é publicado, em 1941, um livreto com informações sobre a localização, vias, meios de transporte, de acesso, distâncias, informações médicas sobre os banhos e hotéis da Estância Hidromineral do Barreiro, fornecidas pelos Drs. José Carvalho Lopes e Heitor Montandon.

Entretanto, com a inauguração, em 1944, do complexo hidro-termal do Barreiro, incluiu-se um novo capítulo na história de Araxá.

Para finalizar, não podemos deixar de mencionar a Fábrica de Sabão Araxá, fundada em 1951, que vem mantendo até nossos dias uma das nossas marcas registradas: os sabonetes e os produtos de tocador fabricados com base nos componentes medicinais extraídos da lama e das águas do Barreiro.

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

CARNEIRO DE MENDONÇA - RODRIGUES VALLE



Casal Almira Rodrigues Valle e João Afonso Teixeira, com os filhos: Antônio, Luzia, Francisca (Titinha), Orestina (Tina), o genro Octávio Fonseca e os netos: Gilberto, Olívia e Vicente - 1928 - (Acervo Marilda Valle Scarpellini)

Dando continuidade às pesquisas sobre a genealogia retornamos o "Carneiro de Mendonça", um dos troncos familiares que promoveram a fundação de Araxá e deram origem a vários ramos, constituindo grande parte das famílias araxaenses.

ORIGEM MATERNA

Os Rodrigues Valle incluem-se nos ramos descendentes dos Carneiro de Mendonça, ao lado dos Santos, Barreto, Pereira de Rezende e outros. Essa descendência, porém, se dá através da linha materna, fato que justifica a perda do sobrenome da mãe, prevalecendo o do pai por várias gerações.

Gabriela Franco Carneiro, neta de Inácio Carneiro de Mendonça e bisneta de Bento Carneiro de Mendonça, o pioneiro da família que chegou a Araxá no final do século XVIII, onde tornou-se proprietário da terra e criador de gado, casou-se com **Francisco Rodrigues Valle**, originário da região dos Campos das Vertentes, sudoeste de Minas Gerais e deixou grande descendência.

A seguir, o ramo dos "Rodrigues Valle", conforme legenda abaixo:

F = Filhos; **N** = Netos; **Bn** = Bisnetos; **Tn** = Trinetos e **Tr** = Tetraneetos

Bn3 - Gabriela Franco Carneiro, casada com Francisco Rodrigues Valle (falecido em 11.01.1890). Tiveram 9 filhos:

- Tn1 - Alfredo Rodrigues Valle
- Tn2 - Astolfo Rodrigues Valle
- Tn3 - Ilídio Rodrigues Valle
- Tn4 - Adelina Rodrigues Valle
- Tn5 - Antônio Rodrigues Valle
- Tn6 - Anna Cândida Rodrigues
- Tn7 - Jacintha Rodrigues Valle
- Tn8 - Adélia Rodrigues Valle
- Tn9 - Almira Rodrigues Valle

Tn1 - Alfredo Rodrigues Valle (nascido em 1867) casado com Jacintha Carneiro de Paiva

Tr1 - Francisco Rodrigues de Paiva casado com Maria Rodrigues de Melo

Tr2 - Almira Rodrigues de Paiva casada com Rufino Gonçalves Borges

Tr3 - José Rodrigues de Paiva casado com Petronília Carneiro de Paiva

Tr4 - Heitor Rodrigues de Paiva casado com Maria Dolores de Paiva

Tr5 - João Rodrigues de Paiva - solteiro

Tr6 - Petronília Rodrigues de Paiva casada com Antônio Augusto de Paiva

Tr7 - Astolfo Rodrigues de Paiva (1ªs núpcias) casado com Clara Rodrigues de Melo e em 2ªs núpcias casado com Edwirges

Tr8 - Gabriela Rodrigues de Paiva casada com Sebastião de Melo

Tr9 - Ruth Rodrigues de Paiva casada com Gabriel Rodrigues de Melo

Tr10 - Mário Rodrigues de Paiva casado com Maria Borges de Paiva

Tr11 - Manoel Rodrigues de Paiva casado com Izolina Pires de Paiva

Tr12 - Antônio Rodrigues de Paiva casado com Maria Santos

PAPELARIA REGIONAL

O menor preço da praça
está na praça.

Praça Governador Valadares, 441
Telefax: (034) 661-3898
ARAXÁ - MG

MAGOTEL

Com. e Representações
Gouart Ltda.

PABX - FAX - TELEX - AP. TELEFÔNICO
VENDA - TROCA - CONSERTA - ALUGA

Rua Pres. Olegário Maciel, 111 - S 41
Telefax (034) 661-3518 - Araxá - MG

equitel

Telecomunicações
REVENDEDOR
EXCLUSIVO

VECOL

Vecol - Terraplenagem e Pavimentação Ltda.
Serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica,
meios fios, sarjetas, redes de água potável,
água pluvial e esgoto, drenagens, etc...
Av. Amazonas, 695 - CP 133 - Fone: (034) 661-2863 Araxá - MG

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Tr13 - Alfredo Rodrigues de Paiva casado com Edna Borges de Paiva

Tn2 - Astolfo Rodrigues Valle (nascido em 1889) casado com Luisa de Paula Barreto

Tr1 - Sebastião Rodrigues Valle (nascido em 1892) casado com Maria José Porfírio. Tiveram 5 filhos: Jairo - Edméa - Diva - Astolfo - Dalva

Tr2 - Adhemar Rodrigues Valle (nascido em 1894) casado com Amália Porfírio. Tiveram 7 filhos: Roberto - Heloiza - Adhemar - Alberto - Helena - Therezinha - José

Tr3 - Carlos C. Valle (nascido em 1907), casado. Teve 2 filhos: Luiza - Nelson

Tn3 - Ilídio Rodrigues Valle (nascido em 1872) casado em 1ªs núpcias com Thereza Thomásia de Jesus. Tiveram 2 filhas.

Tr1 - Eglantina

Tr2 - Maria

Ilídio Rodrigues Valle casado em 2ªs núpcias com Belmira Jacintho da Silva

Tr1 - Delvo Rodrigues Valle

Tr2 - Gabriela Rodrigues Valle

Tr3 - Dyon Rodrigues Valle

Tr4 - Dinar Rodrigues Valle

Tr5 - Dirceu Rodrigues Valle

Tr6 - Dário Rodrigues Valle

Ilídio Rodrigues Valle casado em 3ªs núpcias com Rita. Não tiveram filhos

Tn4 - Adelina Rodrigues Valle (nascida em 1875) casada com Olegário Carneiro de Paiva. Tiveram 6 filhos:

Tr1 - Francisco Carneiro Valle casado com Almira Rodrigues Valle. Tiveram 5 filhos: Moacir - Nadir - Geralda - Dair - Valdir.

Tr2 - José Carneiro Valle casado em 1ªs núpcias com Ana Isabel Rodrigues Valle. Tiveram 2 filhos: Adelina e Lauro. Em 2ªs núpcias casado com Maria Carneiro de Paiva.

Tr3 - Saul Carneiro

Tr4 - Célio Carneiro

Tr5 - Iveta Carneiro Valle casada com Celestino Rodrigues Valle. Tiveram 4 filhos: Romeu - Rubens - Rômulo - Odete.

Tr6 - Rita Carneiro Valle casada com José Pereira Valle. Tiveram 4 filhos: Helena - Álvaro - José Carlos - Matilde.

Tn5 - Antônio Rodrigues Valle (nascido em 1877) casado com Alcina França Valle, não tiveram filhos.

Tn6 - Anna Cândida Rodrigues (nascida em 1875) casada com José Gonçalves de Assis Mello. Tiveram 6 filhos:

Tr1 - José Rodrigues de Mello casado com Francisca Porfírio de Paiva

Tr2 - Joaquim Rodrigues de Mello casado em 1ªs núpcias com "Donana" e em 2ªs núpcias com Francisca

Tr3 - Adelino Rodrigues Melo casado com Irinéia

Tr4 - Domingos Rodrigues Melo casado com "Lica"

Tr5 - Gabriel Rodrigues Melo casado com Ruth Rodrigues de Paiva

Tr6 - Antonio Rodrigues Melo casado com Olga Ribeiro Melo

Tn7 - Jacintho Rodrigues Valle (nascida em 1881) casada com Elói Teixeira de Ávila.

Tr1 - Euclides Teixeira Valle casado com Lídia

Pereira Borges. Tiveram 1 filho: Carlos

Tr2 - Tereza Teixeira Valle casada com José Afonso Carneiro. Tiveram 2 filhas: Wanda - Vera

Tr3 - Osvaldo Teixeira Valle casado com Antônia Alves Valle. Tiveram 1 filho: Vanderley

Tr4 - Antônio Teixeira Valle casado em 1ªs núpcias com Alice de Mello. Tiveram 1 filha: Maria Auxiliadora.

Antônio Teixeira Valle casado em 2ªs núpcias com Dalva Borges Valle. Tiveram 3 filhos: Carmem Eugênia - Sílvia Lúcia e Marco Antônio

Tr5 - Francisco Teixeira Valle - solteiro

Tr6 - Durval Teixeira Valle casado com Lourdes França. Tiveram 3 filhos: Auxiliadora - Aloísio - Angélica

Tr7 - Elói Teixeira Valle casado com Clory Cardoso. Tiveram 5 filhos: Clóvis - Múcio - Sônia - Paulo - Luís Otávio

Tr8 - José Teixeira Valle casado com Andrézia França. Tiveram 2 filhos: Sônia - Gilson

Tr9 - Olga Teixeira Valle casada com Benedito Inácio de Oliveira. Tiveram 1 filha: Maria Auxiliadora

Tr10 - Manuel Teixeira Valle casado com Lourdes Rezende Teixeira. Tiveram 4 filhos: Marcelo - Márcia - Mara Lúcia - Vander.

Tr11 - Almor Teixeira Valle casado com Zilah Cambraia. Tiveram 3 filhos: Marcos - Lincoln - Nélio

Tr12 - Paulo Teixeira Valle casado com Augusta Maria Valle. Tiveram 5 filhos: Marli - Regina - Paulo - Roberto - Fausto

Tr13 - Aparecida Teixeira Valle casada com Antônio Lessa. Tiveram 6 filhos: Alípio - Alípio - Alice - Aliene - Aline - Aliete

Tr14 - Jacintho Teixeira Valle casada com José Afonso dos Reis. Tiveram 5 filhos: Osvaldo - Neide - Nívia - Nádia - José

Tr15 - João Batista Teixeira Valle - solteiro

Tn8 - Adélia Rodrigues Valle (nascida em 1883) casada com Terêncio Pereira de Resende

Tr1 - Joana Pereira Valle casada com Ananias Teixeira Filho. Tiveram 7 filhos: Rafael - Luís - Eleuza - Dionísio - Ismael - César - José

Tr2 - Gabriela Pereira Valle casada com José Ferreira Goulart. Tiveram 5 filhos: Fernando - Leila - Renato - Plínio - Adélia

Tr3 - Rita Pereira Valle casada com Cirino Goulart. Tiveram 8 filhos: Júlio César - Paulo -

Fábio - Tomás - Luís Ricardo - Antonio Augusto - Maria Ângela - Maria José

Tr4 - José Pereira Valle casado em 1ªs núpcias com Rita Carneiro Valle. Tiveram 4 filhos: Helena - Álvaro - José Carlos - Matilde.

José Pereira Valle casado em 2ªs núpcias com Maria Teixeira. Tiveram 3 filhos: Maria José - Adélia Maria - Paulo

Tr5 - Francisco Pereira Valle casado com Elione Valle. Não tiveram filhos

Tr6 - Maria Pereira Valle casada com Plínio de Magalhães. Não tiveram filhos

Tr7 - João Pereira Valle casado com Elza Ribeiro. Tiveram 4 filhos: Ricardo - Adalberto - Heloísa - Ângela

Tr8 - Terêncio Pereira Valle casado Dagmar do Prado Valle. Tiveram 5 filhos: Cícero - Fabíola - Terêncio - Virgílio - Cláudio

Tr9 - Adélia Pereira Valle - solteira

Tr10 - Pedro Pereira Valle casado com Alda Resende. Tiveram 5 filhos: Vera Lúcia - Maria Alice - Maria Regina - Pedro - Juarez

Tr11 - Catarina Pereira Valle casada com José Horácio de Almeida. Tiveram 6 filhos: Roberto - Lúcia - Inês - Angélica - Beatriz - Adriana

Tr12 - Ignês - solteira

Tr13 - Therezinha Pereira Valle casada com Peres Vasquez. Não tiveram filhos

Tr14 - Paulo Pereira Valle - solteiro

Tr15 - Antônio Pereira Valle casado com Therezinha Teixeira. Tiveram 6 filhos: Antônio Dimas - Eleonora - Paulo Terêncio - Marcos Augusto - Cláudia - Emílio

Tn9 - Almira Rodrigues Valle (nascida em 1886) casada com João Afonso Teixeira

Tr1 - Luzia Teixeira Valle casada com Anésio Afonso de Almeida. Tiveram 2 filhos: Flávio Alberto - Paulo Anésio

Tr2 - Orestina Teixeira casada com Octávio Fonseca. Tiveram 4 filhos: Gilberto - Olívia - Maurício - Vicente

Tr3 - Antônio Teixeira Valle casado com Tereza Pereira de Rezende. Tiveram 6 filhos: Fausto - Fábio - Juarez - Marilda - Antonio Celso - Selene

Tr4 - Francisca Teixeira Valle casada com Jaime Santos. Tiveram 2 filhos: Ronaldo - Rogério

Tr5 - Olívia Teixeira Valle - solteira.



Casal Adélia Rodrigues Valle e Terêncio Pereira de Resende com os filhos. Em pé, da esquerda p/ a direita: Irmã Lucília, Pedro, José, Adélia, João, Terêncio, Terencinho e Catarina. Sentados: Adélia (Delica), Paulo (criança em pé), Gabriela, Therezinha, Rita, Antonio (Toninho), Joana e Maria (1.929) (Acervo Rita Pereira Goulart). Autor da fotografia: Octávio Fonseca.

FAZENDO HISTÓRIA

DOAÇÕES

I - Dr. Jairo Rodrigues Valle, araxaense residente no Rio de Janeiro, fez doação ao Museu Municipal Dona Beja de um carro de boi com fueiros, canga de coice e canzís. Para efetivar a doação, Dr. Jairo veio especialmente a Araxá, permitindo o retorno às origens do carro-de-boi, datado aproximadamente de 1890. O carro havia pertencido a seu pai, Sebastião Rodrigues Valle, tendo sido utilizado na Fazenda Espírito Santo, hoje município de Ibiá.

II - Geralda de Ávila Vidal doou ao Museu Municipal Dona Beja uma bacia de cobre de sua propriedade e que pertenceu a sua mãe, Irinéia de Aguiar Ávila.

III - "Museu Dona Beja - porta aberta para a História de Araxá" é o título da obra que a araxaense Regina Affonso Mateiro, residente em Portugal, doou ao Museu Dona Beja em sua mais recente visita a nossa cidade. De autoria da doadora, que utilizou a técnica do acrílico sobre tela, essa obra vem integrar a pinacoteca do Museu.

IV - No sentido de prestar uma contribuição à pesquisa sobre a História de Araxá, o geólogo araxaense Maurício Antônio Carneiro, leitor do TREM DA HISTÓRIA, residente em Ouro Preto, doou-nos uma cópia do Software "Family History System",

destinado à genealogia, que permite armazenar e sistematizar dados de até 50 gerações. Agradecemos a iniciativa e esperamos que esta venha representar o tão almejado início da informatização do Setor de Patrimônio Histórico.

EXPOSIÇÕES

I - Visando a, cada vez mais, preservar nossos valores, costumes e tradições, apresentamos no Museu Municipal Dona Beja, no mês de agosto, uma mostra fotográfica sobre Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. Visitada por araxaenses e turistas, esta exposição foi inspirada e fundamentada na documentação que pertenceu à família Affonseca e Silva e hoje faz parte do acervo desta Fundação.

II - No mês de agosto, atendemos à solicitação do SESI - Serviço Social da Indústria - e organizamos uma pequena mostra do trabalho que a Fundação Cultural Calmon Barreto vem desenvolvendo nas áreas de patrimônio histórico, artesanato, música e artes. Em setembro, essa mostra retornou ao SESI registrando a nossa participação no programa "AÇÃO GLOBAL".

III - Também em setembro, a Fundação esteve representada no CEFET em Belo Horizonte, a convite da seção de Araxá e, no Grande Hotel do Barreiro, por ocasião do X

Encontro dos Ex-residentes em Ortopedia da Turma José Henrique da Mata Machado.

GUIAS DE TURISMO

A Fundação Cultural Calmon Barreto, SENAC e Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, promoveram um Curso de Introdução ao Turismo visando a formação de guias turísticos.

O curso teve a duração de 45 horas e a primeira turma recebeu seu diploma (expedido pelo SENAC com o reconhecimento da EMBRATUR), no último 24 de setembro. À Fundação Cultural Calmon Barreto coube a elaboração do programa e a responsabilidade sobre a maior parte dos temas ministrados. Como convidados especiais participaram: o zootecnista Geraldo Alves Ribeiro representando o Centro de Educação Ambiental da Arafertil, a arquiteta Maria Auxiliadora Afonso Alvarenga, as técnicas em Turismo Mariléia Rezende Menezes e Radiah Chaer Dib e Wanira Montandon Dumont.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a valiosa colaboração da VIAÇÃO ANDRADE ao ceder-nos um ônibus para o treinamento de guias turísticos, realizado pela Fundação em convênio com o SENAC e a Secretaria Municipal de Turismo.

ANTÁRCTICA

UMA PAIXÃO
NACIONAL

AV. GETÚLIO VARGAS, 166
FONE: (034) 661-3193

supermercados
barbosão
tem qualidade, é perto, é barato.

Av. Senador Montandon, 445
Rua Terêncio Pereira, 655
Av. Washington Barcelos, 969

PADARIA CENTRAL

Tradição de bons serviços com
higiene e qualidade.

RUA PRES. OLEGÁRIO MACIEL, 29
FONE: (034) 661-4921

CASA
FRANÇA

Ferragens e Materiais para Construção

TELEFONE: (034) 661-2027

Rua Dr. Franklin de Castro, 160 - Araxá

A DELICIOSA

RESTAURANTE "SELF-SERVICE"
E LANCHONETE

"Venha conhecer o que há de melhor na cozinha araxaense"
Há 40 anos de bons serviços.
Rua Pres. Olegário Maciel, 374
Fone (034) 661-4869 - Araxá - MG

HOSPITAL REGIONAL
DOM BOSCO
MODERNIZANDO SEMPRE
PARA ATENDÊ-LO MELHOR,
POIS SUA SAÚDE É A NOSSA
REALIZAÇÃO.

TELEFONE: (034) 661-1600
PRAÇA CORONEL ADOLFO, 68
ARAXÁ - MG